



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6583 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: o que pensam os/as professores/as da Educação Básica em suas práticas didático-curriculares?

Fábio Targino - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: o que pensam os/as professores/as da Educação Básica em suas práticas didático-curriculares?

RESUMO: O presente texto é resultado sinóptico de nossa dissertação defendida em 2019 sobre o tema da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER). Nessa discussão, buscamos responder o que pensam os docentes da Educação Básica (EB) sobre o processo de ensino-aprendizagem da ERER? Objetivamos caracterizar estratégias didático-curriculares para a ERER praticadas por professores (as) da EB e compreender os significados atribuídos aos professores(as) às temáticas da ERER. A metodologia utilizada foi quanti-qualitativa do tipo estudo exploratório e contou com a participação de 66 docentes da educação básica. Os resultados apontaram que a Lei 10.639 valoriza a contribuição do povo negro na História e Cultura da sociedade brasileira, quanto a assimilação docente, no entanto, as possibilidades de enfrentar os desafios de implantação de uma educação antirracista ainda requer novas estratégias didático-curricular e mais Formação Continuada.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais. Processo de ensino-aprendizagem. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

A análise sobre o desenvolvimento do currículo e os processos de ensino-aprendizagem na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), com enfoque na população negra, requer especial atenção nos estudos desenvolvidos em Pós-Graduações no Brasil.

Neste estudo, consideramos questões relacionadas ao que é garantido pela Lei 10.639/03, que alterou a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), numa perspectiva de valorização de uma educação que favoreça a exclusão de práticas de racismo e incluiu no currículo oficial do sistema educacional brasileiro a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”.

É importante ressaltar que a EREER se concretiza a partir da concepção de valorização das relações de diversidade étnico-racial e que deve ser direcionada para todas as pessoas que acessam a Educação Básica, independentemente de seu gênero, etnia, raça, ou outro marcador cultural.

Esta pesquisa é resultado sinóptico de nossa dissertação defendida em 2019. Nessa discussão, buscamos responder o que pensam os docentes da Educação Básica sobre o processo de ensino-aprendizagem da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER).

Este foi um estudo de abordagem quanti-qualitativa. Realizamos um estudo exploratório que contou com a participação de 66 docentes da educação básica que responderam um questionário composto por 23 questões (fechadas e de múltipla escolha) sobre práticas desenvolvidas na temática da EREER e suas atribuições com base na Lei 10.639/03.

A primeira parte desta comunicação abordou a delimitação, problemática, objetivos e síntese metodológica sobre o fenômeno EREER e sua relação de abrangência social do sistema oficial de educação, em busca de refletirmos a interface didático-curricular.

Na segunda parte, no entanto, apresentaremos as perspectivas da EREER levando em consideração o que preconiza a Lei 10. 639/03, sua emergência e desdobramentos no sistema educacional brasileiro em sua interface com o campo teórico do multiculturalismo, didática e currículo.

A terceira parte, portanto, consistirá na análise dos dados coletados nesta pesquisa. Nesse capítulo apresentaremos uma síntese dos resultados obtidos, por meio de um questionário composto por 23 questões, que teve como principal objetivo delimitar que práticas pedagógicas relativas à EREER têm sido desenvolvidas pelos (as) professores (as) da EB, tomando como referência a aplicação da Lei 10. 639/03.

2 O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: APONTAMENTOS DIDÁTICO-CURRICULARES

No Brasil, a pluralidade enquanto preocupação didático-curricular se fortalece a partir da década de 1980 com a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que garante o direito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

As perspectivas teóricas utilizadas dialogam com as fontes que articulam reflexões a partir das seguintes leituras: Pinar (2007), que aponta para o currículo com a problemática da relação da educação com fatores econômicos, homogeneização da função da educação e a subjetivação do indivíduo na sua relação com o currículo.

Arroyo (2013), por sua vez, apresenta o currículo como um território em disputa. Libâneo (2013) discute as questões em torno da didática. Sacristán (2010) aponta uma discussão da função e do desenvolvimento do currículo. Silva (2017) demonstra teorias do currículo na perspectiva do multiculturalismo, e Candau (2008, 2012, 2014) examina as questões culturais, monoculturais e multidimensionais da ação pedagógica. Gomes (2017), que nos elucida a discussão do Movimento Negro Brasileiro (MNB) enquanto um movimento educativo.

Nessa compreensão, discorreremos sobre alguns tópicos referentes a didática relacionada à Educação Antirracista e ao currículo e o multiculturalismo. Sendo assim, Libâneo (2013), considera que o pluralismo de ideias e as concepções pedagógicas presentes na educação brasileira, como princípio de ensino. A didática investiga os fundamentos, as condições e os modos de ensinar, transformando objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino.

Nesse contexto, um dos desafios no campo dos processos de ensino-aprendizagem é o de pensar uma didática que se ajuste a esse currículo pluralista, intercultural, multicultural voltada para o enfrentamento do racismo e de uma Educação Antirracista.

Para Cavalleiro (2001), a Educação Antirracista é uma abordagem pedagógica em que a docência tem por finalidade trazer o questionamento acerca das desigualdades sociais para o espaço escolar. A autora reconhece a existência da problemática racial, e, dessa maneira, visibiliza as práticas preconceituosas e discriminatórias na sociedade e no ambiente escolar, a fim de problematizá-las e superá-las.

Candau (2014, p. 13) chama a atenção para a importância da didática no processo de formação de professores, que norteia o “que fazer” educativo dos docentes, porquanto, orienta a prática pedagógica a ser desenvolvida (fato que suscita intensa discussão). A didática se torna o instrumento para encontrar as soluções para os problemas da prática pedagógica colocados em questão.

Pensar a escola como estratégia transformadora das desigualdades sociais conduz também a pensarmos uma prática docente que, com efeito, seja mediadora de um processo libertador, que promova autonomia para os (as) sujeitos (as) (FREIRE, 1977). Servindo-se da intencionalidade proposta por Libâneo (2013), em que se discute o processo de ensino, objeto de estudo da Didática, como uma ação que não poderia ser uma atividade restrita ao espaço da sala de aula.

Para Gomes (2005), é preciso refletir sobre o abismo racial entre negros e brancos, pois ele existe. Ao comparar as condições de vida entre negros e brancos, observam-se as desigualdades sociais presentes na questão da empregabilidade, da saúde, da escolaridade e nos índices de desenvolvimento humano, de um modo generalizado.

Munanga (1997) critica a ideologia racial que se distingue pelo ideário do branqueamento, estabelecida entre o fim do século XIX e metade do século XX pela elite brasileira. Para o referido autor, a miscigenação biológica e cultural acarretaria na destituição da identidade racial dos grupos minoritários, fato que ocasionaria no etnocídio. Segundo ele, entender o processo de branqueamento é uma das questões centrais na compreensão da ideologia racial que determina a relação no espaço escolar.

Vale ressaltar que a EREER surge a partir de uma perspectiva dos Direitos Humanos, proveniente da luta do MNB, ou seja, há uma relação entre direitos e justiça, na sociedade e no currículo. A prática pedagógica precisa está voltada para a EREER que se configura enquanto um processo multi, interdisciplinar e transversal na prática pedagógica.

Ao pensarmos a didática através da concepção da EREER, nos deparamos com a necessidade de se contrapor ao caráter monocultural e etnocêntrico que perpassa pelo âmbito escolar e que compõe, muitas vezes, um *currículo oculto* que reproduz as desigualdades raciais que são comumente presentes na sociedade brasileira.

E, dessa circularidade, entre a didática e o currículo é importante destacar dois pilares elencados por Sacristán. O primeiro deles é sobre o conceito de currículo: Sacristán (2010, p. 200) afirma que “o conceito de *currículum*, como um mecanismo e instrumento de regulação dos conteúdos a serem abordados pelo docente nas aulas”, avaliando assim que o currículo é a referência para a prática de ensino.

E, o segundo destaque, sobre: Sacristán (2013) também afirma que o currículo constrói uma cultura, que é “peculiar”, curricularizada, causada pelos processos de seleção, ordenação, acondicionamento, e que é regulada para ser ensinada e confirmada, decidida a partir do que se denomina “os moldes *sui generis*”.

Silva (2017), a partir da teoria pós-crítica do currículo, cujo elemento trazido por ele é de “Currículo como práticas de significação”, nas ciências humanas como fatores que intervieram no contexto organizacional das sociedades, emergindo novas identidades socioculturais e sem fronteiras.

Compreendemos, assim, que um dos maiores desafios da educação escolar é a preocupação com a relação professor(a)-ensino-educando(as)-aprendizagem, objeto de estudo da didática, e com o respeito a pluralidade de ideias subsidiando uma prática educativa inclusiva e antirracista.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Em busca de compreender como são estabelecidas as relações didático-curriculares no que concerne ao objeto de estudo referido. Elencamos as seguintes categorias pedagógicas que compõem aspectos importantes na análise que será realizada, são estas: ***estratégias didático-curriculares, significados atribuídos às temáticas da EREER e desafios pedagógicos.***

Sobre às ***Estratégias didático-curriculares***, sintetizamos da seguinte forma:

Do total da amostra, 55 responderam a questão *Porque é importante trabalhar a Lei 10.639/03*. As respostas foram organizadas pelos professores de variadas maneiras, entretanto, ao analisar os dados resultantes a partir dos eixos temáticos que aparecem em maior relevância, nos relatos, chegou-se aos seguintes códigos: “Conscientização, Diversidade, Fortalecimento da Identidade afro-brasileira, Fortalecimento da Identidade afro-brasileira, Compreensão acerca da História afro-brasileira, Enfrentamento das desigualdades étnico-raciais, Respeito a diferença,

Combate ao preconceito e o racismo e Valorização da cultura afro brasileira”.

Apesar de alegarem a importância da aplicação da Lei 10.639/03, ao serem questionados (as) *se a escola em que atuam dispõe de materiais didáticos que ajudam a pôr em prática a referida Lei*, a maioria dos/as professores/as responderam que não, 54,5%.

E sobre quais são os materiais mais utilizados pelos/as professores para a aplicação da EREER, que a escola dispõe: “Livro didático Livro paradidático Livro didático do professor (MEC)”.

Sobre a avaliação desses materiais didáticos, destacamos algumas críticas realizadas, por parte dos (as) professores (as), sobre a qualidade dos textos e imagens dispostos nos livros, selecionamos os relatos mais representativos, vejamos:

Características das famílias negras associadas quase sempre à pobreza (PROFESSOR (A) 2).

Os livros retratam os negros como empregados domésticos, marginais ou escravos. (PROFESSOR (A) 8).

Os papéis e identidade da população negra apresentada em alguns livros ainda e muito estereotipada: negros e negras escravizados (as), exercendo papéis de subalternidade... (PROFESSOR (A)10).

Como podemos observar, esses relatos apontam para inadequação do material didático, e o principal argumento é a presença de um estereótipo negativo das pessoas negras. E o livro didático é compreendido como a principal estratégia!

Salientamos, ainda, que dentre os 66 respondentes, 77,3% alegaram nunca ter participado de uma formação que abordasse a referida Lei 10.639, demonstrando, segundo entendimento, o distanciamento que há no contexto da educação brasileira, entre aquilo que é o discurso oficial e o silenciado na prática.

Observemos os próximos depoimentos em relação ao processo ensino-aprendizagem:

Em um aspecto positivo de reconhecimento dos próprios alunos em buscar compreender seus próprios conceitos, seu cotidiano e seu lugar comum e lugar social. (PROFESSOR (A) 29)

Fazem os alunos refletir sobre a apropriação da cultura sem estereótipos que desvalorizam a pessoa negra (PROFESSOR (A) 47)

Nas comunicações dos (as) professores (as) percebemos designações atribuídas à temática da EREER tais como: “respeito, interação, desenvolvimento, autoimagem, autoestima, empoderamento, conceitos próprios, transformação de mundo”, com isso observamos que esses elementos orbitam em torno de uma prática para a emancipação.

Há um currículo, em parte oculto, em parte “em ação”.

Sobre os **significados atribuídos às temáticas da EREER**, vejamos outro relato:

Como trabalho na Educação Infantil, gosto de trabalhar com projetos pedagógicos sobre a identidade que temos. Também utilizo história e músicas

infantis para conferir visibilidade e valorização das culturas afro e indígenas.
(PROFESSOR (A) 4)

Os (as) professores (as), afirmam uma abordagem didática transversal, na qual o ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira é abordado na transversalidade com a violência que é gerada pelo preconceito.

Ainda temos os seguintes relatos:

Através da literatura infantil e vídeos educativos consegui desenvolver vários projetos com minha turma. Introduzindo roda de conversas, confecção de cartazes da diversidade, boneca Abayomi, galinha d'angola, chapeuzinho lilás que trata as questões de gênero e etnia, produção textual, desenhos animados. Pude trabalhar ao longo dos anos algumas estratégias e continuo pesquisando mais. (PROFESSOR (A) 34)

O (a) professor (a) 34 depõem afirmando que utiliza práticas rompendo com a didática tradicional centralizada na apresentação de conteúdos estanques, empregando procedimentos que juntam vários assuntos e informações, no qual a aprendizagem está centrada no resultado da experimentação de resolutividade de problemas. Percebemos em seus depoimentos o caráter da opção pela pesquisa, organizando o processo de ensino-aprendizagem com o auxílio de diversos materiais didáticos.

A última questão consistiu na análise da categoria **desafios pedagógicos**.

Dos 66 participantes da pesquisa, 63 elencaram os desafios encontrados para trabalhar com a temática étnico-racial, o que nos chamou a atenção foi o fato de não possuírem formação sobre a Lei 10.639/03. Tal resultado nos apresenta um panorama preocupante, considerando que a falta de formação adequada na temática de EREER de quase 80% da amostra pesquisada (77,3%), a partir do nosso entendimento, acarreta outros problemas para a EREER, alguns dos quais os (as) professores (as) apontam e que iremos analisar em seguida.

Através dos relatos dos (as) professores (as), observamos que o problema do racismo é um dos maiores desafios para as práticas educativas da EREER, tendo em vista que há resistência e estigmatização da temática, o que pode ser um elemento complicador e desmotivador.

Observamos que alguns desses (as) professores (as) relatam que encontram dificuldades pela insuficiência da temática no currículo escolar, compreendemos também que, mesmo após a sanção da Lei 10.639/03, ainda há lacuna em currículos escolares acerca da temática.

8 CONCLUSÃO

Buscamos, nesta pesquisa, problematizar as concepções e práticas docentes que são adotadas por professores (as) da Educação Básica para o desenvolvimento didático-curricular da Lei 10. 639/03. Para tanto, elencamos, a partir disso, três categorias de análise de investigação: **Estratégias didático-curriculares**, **Significados atribuídos às temáticas da EREER** e os **Desafios pedagógicos**.

Respondemos a partir dos seguintes objetivos específicos: caracterizar estratégias didático-curriculares para a EREER praticadas por professores (as) da

Educação Básica e compreender os significados atribuídos por professores(as) às temáticas da EREER.

Ao final deste estudo, concluímos que, apesar da importância atribuída à Lei, a maioria dos (as) docentes alegam que a escola não dispõe de materiais didáticos específicos sobre EREER, que se considera como um fator agravante, tendo em vista que muitos dos professores se baseiam nos conteúdos disponibilizados pela escola para planejarem a aula. Dentre os instrumentos dispostos nas escolas que possuem material específico da EREER, foram destacados majoritariamente a utilização dos Livros didáticos como norteadores da prática.

Vale ressaltar que ao serem questionados sobre que estratégias didáticas os professores utilizam para aplicação da Lei 10.639/03, alguns alegaram não desenvolver nenhuma estratégia didática para EREER, denotando que, mesmo a Lei sendo obrigatória, alguns professores não a praticam por diferentes motivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015. **Lex**: legislação federal e marginalia, Brasília, em 15 de setembro de 2015.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em: 14 jan. 2019, 13:14:15.

_____. **Lei Federal nº. 10.639, de 9/01/2003**. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: Gráfica do Senado, 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm, Acesso em: 14 jan. 2019, 15:25:10.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e cotidiano escolar** (org.). ed. 7 Letras. /RJ, 2006.

_____. **A Didática em questão**. 33. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2014.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F.. (Org.) Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro; Summus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREITAS NETO, José Alves de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. saberes construídos por emancipação. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2017.

GONÇALVES, L.A.O.; SILVA, P.B.G. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. 3.ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

MELO, A. de; URBANETZ, S. T. **Fundamentos da didática**. Curitiba: IBPEX, 2008.

MUNANGA, Kabengelê. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil**. Tese de Livre-Docência, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997

PINAR, W. **O Que é a teoria do currículo?** Porto: Porto Editora, 2007.

SACRISTÀN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e incertidumbres sobre el currículum**. Madri, Ediciones MORATA, S. L. (2010).

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico- raciais no Brasil. **Revista Educação**: Porto Alegre, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. 1º ed. 4º reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo/
Tomaz Tadeu da Silva. – 3 ed; 9 reimp. – Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.